

NUTRIÇÃO DE *Tilapia rendalli* (BOULENGER, 1896): 2.º ENSAIO*

José Rodrigues de Souza**
Evaldo Ferreira Vilela***

Este segundo ensaio relativo à nutrição de *Tilapia rendalli* tem como objetivo avaliar o efeito nutricional do farelo de soja, comparativamente com o milho comum, o milho opaco-2 e a torta de algodão sobre o ganho de peso do referido peixe.

NOMURA *et alii* (1) afirmam que a espécie introduzida no Brasil é *Tilapia rendalli* e não *Tilapia melanopleura*, como durante muito tempo a chamaram.

Foram utilizados tanques de terra de 5x5x1 metros, construídos em solo argiloso de pH=6,8 e abastecidos com água corrente, no setor de piscicultura da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Estado de Minas Gerais. Adotou-se o delineamento estatístico de blocos inteiramente casualizados, com 4 tratamentos e 5 repetições, assim:

- 1.º tratamento: farelo de soja.
- 2.º tratamento: milho opaco-2.
- 3.º tratamento: milho comum.
- 4.º tratamento: torta de algodão.

Cada tanque recebeu 25 peixes jovens, com pequena variação de tamanho. Os peixes foram pesados em lotes de 25, em recipientes de sacos plásticos perfurados, no início e no fim do experimento.

O ensaio durou 104 dias, tendo início em janeiro de 1972. Aos primeiros 17 dias, cada peixe recebeu 5 gramas de ração diariamente, e daí por diante 3 gramas de ração por dia.

Os peixes nascidos durante o período experimental não foram considerados na pesagem final, bem como «barrigudinhos» (*Lebistes reticulatus* Peters, 1859) e alguns girinos provenientes de contaminação.

Os resultados obtidos encontram-se no Quadro 1, não houve diferença significativa entre os tratamentos.

Não foram usadas testemunhas pelas razões que já foram discutidas no primeiro ensaio (2).

A quantidade de 5 gramas de ração, por dia e por peixe, foi arbitrária, uma vez que não se conhece ainda com precisão a exigência nutricional da espécie nos diferentes estágios de desenvolvimento. Entretanto, decorridos 17 dias do início do experimento, notou-se que havia sobra de alimentos, daí a redução para 3 gramas por peixe por dia, arraçoados na parte da tarde.

* Recebido para publicação em 16-06-1976.

** Prof. Titular da U.F.V.

*** Prof. Assistente da U.F.V.

QUADRO 1 - Pesos médios iniciais e finais, ganho médio em peso, em gramas, obtidos durante o período experimental

Tratamentos	Peso médio inicial	Peso médio final	Ganhos médios em peso
Farelo de soja	9,97	49,00	39,03
Milho opaco	10,24	55,57	45,33
Milho comum	9,52	51,26	41,74
Torta de algodão	9,96	56,97	47,01

Apesar de não ter sido registrada a temperatura d'água, o menor consumo de ração pelos peixes se deve, possivelmente, à menor temperatura d'água durante o período experimental. O trabalho teve início na época quente do ano, quando a atividade metabólica dos peixes é maior. Notou-se, em quase todos os tanques, muitos alevinos de tilápia, o que se deve à falta de controle da reprodução, em razão das dificuldades de separação dos sexos nestes peixes. Os filhotes nascidos durante o período experimental, bem como «barrigudinhos» (*Lebistes reticulatus* Peters, 1859) e alguns girinos que concorreram em alimento com os peixes em estudo, não foram considerados na pesagem final.

Observou-se maior preferência dos peixes pela torta de algodão, confirmando-se, assim, sua maior palatabilidade, fato este que recomendou a continuidade de seu uso nos tanques de criação de tilápia.

SUMMARY

Weight gains of *Tilapia rendalli* (Boulenger, 1896) raised on four different feeds — soybean meal, opaque-2 maize, regular maize, and cotton seed cake—in artificial ponds in Viçosa, Minas Gerais, Brazil, were studied. Gains were not statistically significant, but the fish seemed to prefer the cotton seed cake.

LITERATURA CITADA

1. NOMURA, H., ALVES, R.A., BONETTI, A.M. & IOST, D.E. Identificação específica da *Tilapia* Smith, 1840, introduzida no Brasil em 1953. *Rev. Brasil. Biol.*, 32(2):157-168. 1972.
2. SOUZA, J.R. de. & VILELA, E.F. Nutrição de *Tilapia melanopleura* Dumeril (1.º ensaio). *Rev. Ceres*, 20(112):469-473. 1973.